

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

1894  
BIBLIOTECA

ANNO V

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 251

Domingo 23 de Dezembro de 1894

SABBADO 22

## AO COMICIO!

Estamos n'um d'esses periodos, n'um d'esses momentos historicos em que os grandes principios, opprimidos ou postergados pelos tyrannetes da governação, mais e mais se afervoram na alma do povo, apaixonando-o cada vez mais pela sua santa causa.

Vamos atravessando uma d'essas crises em que as nações se encontram a braços com dominadores audaciosos e imprudentes.

Temos chegado a uma situação economica e financeira, que a todo o instante ameaça uma catastrophe nacional.

Pois n'este estado de cousas, em que o rei precisava inspirar-se n'um amor religioso pelo povo, em que o governo devia fazer por merecer a maior confiança, a maior sympathia, a maxima cooperação do paiz, o que faz o rei? o que faz o governo?

El-rei lança-se nos braços d'uma camarilha insensata, d'um governo ambicioso e nefasto, em que não existe um unico homem de estado de valor ou de experiencia provada.

O governo, despresando a cooperação leal d'um partido monarchico popular e forte, provocando-o, affrontando-o, reptando-o ás luctas partidarias, despele successivos golpes na Constituição; pratica dictaduras sobre dictaduras, sem que as possa desculpar uma unica medida de salvação; promete tudo e a tudo falta; augmenta os impostos, mas não realisa uma unica economia, mas faz de thesoura o patrimonio dos apaniguados e dos corruptos.

Com o apoio da corôa, com as maiorias parlamentares, apresenta-se tão criminoso, tão chaçoado ás côrtes, que não ha quem o defenda.

Os proprios homens culminantes do seu partido não ousam pedir a sua absolvição.

N'esta vergonhosa situação, completamente exautorado nas duas casas do parlamento, e tremendo que a opinião publica se enoje e revolte em frente do escarpello dos dignos pares e deputados opposicionistas, tenta amordaçá-los.

Enganou-se porem e teve que recuar.

N'uma assembleia de homens livres e representantes d'um povo liberal não podia deixar de erguer-se uma d'essas vozes sem par, que ficam ressoando atravez dos tempos, depois de haver assombrado os atrevidos, e que

echoam gralmente no coração de todos os patriotas e de todos os democratas.

O governo recuou atemorizado, mas cobrando mais audacia, dá um novo salto, leva a corôa a um golpe de estado, encerra o parlamento com a mais flagrantíssima infração da Carta Constitucional, e despede os representantes da nação!

Os seus jornaes pregam o governo pessoal.

A nação está exausta e injuriada pelo estrangeiro.

Que loucura! Que temeridade!

Pois não sabem o perigo que ha em excitar as paixões politicas, quando a desgraça bate ás portas da patria?

Pois não se lembram esses miseraveis conselheiros do rei que Carlos I foi decapitado por hostilizar o parlamento e o povo?

Pois não sabem que Luiz XVI e Maria Antonietta pagaram com a vida muitos erros e muitos desatinos de que não eram culpa los?

Por ventura ignoram que, quando as nacionalidades perigam n'alguuma d'essas crises agudas de onde surgirá a sua morte ou a sua reviviscencia, as multidoes começam de agitar-se, ao principio incertas, para se lançar allim n'uma decisão suprema que determinará a orientação futura?

Não. Elles sabem bem tudo isto, mas abusam do indifferetismo publico.

Dizem que o povo dorme e a nada se move.

Pois bem. Mostre o povo que não é indifferente a essa serie de attentados que aviltam e affrontam a dignidade nacional.

Faça o povo ouvir bem alto a sua voz altiva e forte contra o despotismo do poder, contra os demandos do governo, contra o agravamento dos impostos, contra todas as immoralidades, contra todas as sinecuras, contra todos os abusos.

Levantem-se todos os liberais para honrar o proceder dos seus intemeratos representantes, as tradições dos seus antepassados.

Diga-se bem desassombradamente que o povo não está satisfeito com este estado de cousas.

E depois não se surpreendam com o seu proceder.

Ao comicio, pois, pela Patria, pela Liberdade, e contra os dictadores, contra os abusos do poder.

**Abaixo o augmento de impostos, fora o despotismo!**

## O novo manifesto ao paiz

No cumprimento de uma de-liberação approvada no comicio realisado em Lisboa, no dia 9 do corrente, para protestar contra a violação das leis fundamentais do Estado e reclamar o restabelecimento das garantias liberaes, veem os abaixo assignados, membros da commissão iniciadora, d'aquella grande assembleia popular, lavar perante o paiz um protesto energico contra o acto mais violento e attentatorio das liberdades publicas, de que ha memoria des-le a implantação do regimen representativo em Portugal.

Depois da dissolução das côrtes e do aijamento da sua renúncia com manifesta offensa dos preceitos constitucionaes, tendo o parlamento funcionado me-nos de dous mezes no decurso de quasi anno e meio, o governo suspendeu de novo o poder legislativo e expulso dos seus logares os representantes da nação. Habitudo ao regimen soberano das dictaduras em que tem assignalado a sua incapacidade, simulando actos de força no interior, e deixando cair a pedação o credito e a honra do paiz no estrangeiro, não podia tolerar o exame severo dos seus actos e a justa apreciação das suas responsabilidades.

Tinha grandes maiorias a cobri-lo em ambas as camaras. Não lhe escasseava a confiança da corôa. Dispunha de todas as forças de poder. Só lhe faltava o silencio da opposição e não confiava nos applausos do paiz!

Por isso encerrou as côrtes illegal e violentamente, pretextando a agitação que, mercê das imprudencias e provocações dos seus parciais, perturbava algumas sessões da camara dos deputados, como se a irregularidade das discussões parlamentares, vulgar entre nós e nas mais illustradas assembleias politicas estrangeiras, pudesse ser legitimamente invocada para justificar a intervenção inconstitucional da corôa nas luctas e debates partilarios.

O encerramento das sessões ordinarias das côrtes antes de findo o período annual da sua duração, contra a expressa disposição da Constituição do Estado, é a revolução no poder, é a ruptura do pacto constitucional, e a violação affrontosa da soberania popular, e um golpe de Estado sobre a representação nacional com o pretexto de resolver uma questão de policia parlamentar, é a prolongação do arbitrario regimen de dictaduras em que ha mais de 15 mezes vivemos, sem o menor proveito para a nação e com grave pre-

juizo e offensa dos mais elevados interesses do Estado.

Está, pois, derogada a Constituição. Não ha lei, porque a lei é a vontade dos governantes.

A responsabilidade ministerial cessou, porque não ha quem legalmente a possa exigir. O poder moderador desapareceu, confundindo-se com o executivo. Ha um novo poder: o de encerrar as côrtes quando convier aos ministros. As garantias populares, a fiscalisação da administração publica, a votação dos impostos, a criação de despezas, toda a gerencia do Estado, em fim, estão exclusivamente dependentes da resolução da corôa e dos seus augustos conselheiros!

Contra este regimen tão inconstitucional, como nefasto aos interesses publicos, é indispensavel que a nação reaja fazendo soar junto dos poderes publicos a sua grande voz, para os obrigar a respeitar as instituições representativas e os principios da severa economia e moralidade, hoje mais do que nunca essenciaes na administração do Estado.

Sem credito nas praças estrangeiras, humilhadas pela França nas deploraveis negociações de Zanzibar, dos caminhos de ferro e do porto de Lisboa; expulsos do Brazil; obrigados pela Alemanha a abater na bahia de Kionga a gloriosa bandeira que ali affirmava a nossa soberania, perdemos perante o mundo civilisado o lugar a que nos davam direito as gloriosas tradições da nossa historia.

No interior, depois de decretada a cobrança dos impostos sem a intervenção das côrtes, e de reformada dictatorialmente a lei da contribuição industrial, prejudicando-se gravemente industrias cujas taxas deviam ser deduzidas, e favorecendo-se outras que o não mereciam; depois de dissolvidas as antigas associações das classes commercial e industrial, pelo crime de promoverem energicamente a reforma d'aquella iniqua lei, que já está em vespas da segunda revisão; depois de accrescentada consideravelmente a desordem da fazenda publica pelo constante augmento de despezas pela criação de sinecuras e prebendas para retribuição de serviços politicos, pela ausencia de qualquer pensamento economico e financeiro, —o governo dá nos como remedio unico a tantos males a suspensão indefinida da Constituição, a expulsão dos representantes do paiz, a ameaça de uma segunda dissolução como prologo da suppressão definitiva do parlamento, uma nova dictadura tão reformadora e fecunda

como as anteriores, o governo pessoal com todas as suas fastidiosas consequencias! E tudo isto em nome da ordem e da disciplina social!

Em presença d'esta grave situação, cumpre ao povo acudir pelos seus direitos postergados, e reivindicar vigorosamente as suas garantias e liberdades offendidas.

O povo de Lisboa iniciou o movimento de resistencia e protesta contra a restauração do absolutismo, dando o exemplo da serenidade e da firmeza, que o distinctivo da força, e do respeito á auctoridade, que é o melhor argumento da sua justiça. Siga o paiz esse nobre exemplo. Um povo que deixa despedaçar indifferetemente as garantias que asseguravam o exercicio da sua soberania, não tem direito á vida das nações livres e independentes. Toleram-se leis más ou imperfeitas, mas não se vive tendo por unica lei a vontade ou o capricio dos governantes.

Contra este regimen absurdo, irresponsavel, arbitrario, absolutamente incompativel com as tradições da actual geração e com as aspirações da nossa epocha, não podem deixar de protestar todos os que amam a sua patria, e não esquecerem os enormes sacrificios, que custou a restauração da liberdade em Portugal.

Use a nação dos seus direitos e cumpra dignamente os seus deveres. — Lisboa, 14 de Dezembro de 1894. — *Agostinho Manoel de Sousa, Alfredo de Brito, Alfredo J. da Silva Ramalho, Pereira de Miranda, Antonio Candido, Antonio José da Costa Junior, Antonio Portella, Antonio de Sousa Carneiro Lata, Araujo Bato, Antonio Thomé Dias da Silva, Carlos Victor F. Alves, Domingos Luiz C. da Silva, Eduardo Abreu, Eduardo Burnay, Eduardo José Coelho, Elycio A. dos Santos, Martins de Almeida, Veiga Beirão, Gomes da Silva, Francisco de Paula do Nascimento Cardoso, Resano Garcia, Barros Gomes, Pereira Taveira, Magalhães Bastos, João Felix da Silva Capucho, João Gomes da Costa, Joaquim Dias Ferreira, Joaquim José C. de Carvalho, José Cupertino Ribeiro Junior, José Luciano de Castro, José d'Alpoim, José Pedro de Mattos, Pinheiro de Mello, José Ramão de Mattos, José Victorino de Andrade Neves, Luiz Eugenio Leitão, Luiz Philippe da Matta, Manoel A. Dias Ferreira, Manoel Soares Guedes, Manoel Vaz Preto Gualdes, Manoel da Veiga Costa Gomes, Marçal R. Pacheco, Magalhães Lima, visconde de Melicio.*



# AO COMICIO

Cidadãos, povo, é preciso levantar um solemne protesto contra o governo que, **aggravando e augmentando os impostos**, ameaça roubar-nos a liberdade que tanto sangue, tanta vida custou aos nossos maiores.

Todos os homens de bem, todos os homens independentes, todos os homens liberaes estão ao lado do povo e contra os dictadores.

Se o povo não acode ao signal de rebate que a patria nos dá neste momento critico, em que vê ameaçado tudo que ha de mais sagrado, morreremos como uma nação miseravel.

Se o povo não surge de todos os cantos do paiz com a serenidade da sua força, para gritar—**não podemos pagar mais, fora o despotismo**—tudo está perdido.

Saiba o povo quem o esmaga com tributos e lhe expulsa do parlamento os seus representantes.

Saiba o povo o que tem a fazer.

Saiba o povo a sua força.

Saiba o povo resistir aos que lhe querem tirar a camisa e arrancar o ultimo pedaço de pão amassado com o suor do seu rosto.

Saiba o povo unir-se e adoptar a divisa proclamada pela grande colligação liberal—**um por todos e todos por um**—e hade triumphar e ser guiado á victoria.

**Cidadãos, povo, ao comicio!**

**Viva a patria!**

**Viva a liberdade!**

**Abaixo o augmento de impostos!**

**Viva o povo!**

**Fora o despotismo!**

## CONVITE

Os abaixo assignados convidam os cidadãos que amam a Patria e a Liberdade, todos os que reclamam o imperio da lei, a economia e a moralidade na governação publica, para uma reunião publica que hade realizar-se na quarta-feira, 26 do corrente, pela 1 hora da tarde, na quinta morada do exm.º sr. Alberto de Jesus, com entrada pe'a rua da Estrada, n'esta villa, a fim de se manifestarem contra os abusos e illegalidades do poder.

Barcellos, 20 de dezembro de 1894.

- Abel Jordão Vieira Fiuza, capitalista.
- Agostinho da Cunha Sotto Maior, parcho e proprietario.
- Alberto de Jesus, proprietario.
- Antonio Albino Marques d'Azevedo, proprietario.
- Antonio Emilio Mendes do Valle, medico.
- Antonio F. Paes de Villas Boas, abbade de Roriz e proprietario.
- Antonio Fernandes Duarte, negociante.
- Antonio Gonçalves da Cruz, pharmaceutico.
- Antonio Gomes de Figueiredo, abbade d'Alvellos.
- Antonio Gomes da Cunha Guimarães, ourives e proprietario.
- Antonio Gomes, abbade d'Alheira.
- Antonio Joaquim Ferreira d'Araujo, abbade d'Alvito.
- Antonio J. M. de Lima, padre e gerente do Banco de Barcellos.
- Antonio Martins S. Lima, medico e redactor d'«A Ideia Nova».
- Antonio Miguel da Costa Almeida Ferraz, medico.
- Antonio Patrocínio D. d'Araujo, parcho de Barqueiros.
- Antonio Rodrigues, capellão do Bom Jesus da Cruz.
- Antonio de Sousa Azevedo, negociante e proprietario.
- Bento Antonio Moledo, reitor de Lijó.
- Domingos Figueiredo, proprietario e gerente do Banco de Barcellos.
- Domingos José Alves, negociante e proprietario.
- Domingos Maria de Carvalho, negociante e vereador.
- Feliciano Gomes Borges, parcho de Bastuço.
- Fernando Antonio Gomes d'Oliveira, padre e proprietario.
- Francisco Marinho, industrial.
- João da Cunha Telles, parcho de Gilmonde.
- João José de Oliveira, negociante.
- Joaquim Barroso e Mattos, negociante e proprietario.
- Joaquim José Domingues, abbade de Carapeços.
- Joaquim José d'Oliveira, pharmaceutico e vereador.
- José Alves de Faria, pharmaceutico e proprietario.
- José Barroso Pereira de Mattos, dr. e antigo deputado da nação.
- José J. V. Ramos, adv. e redactor d'«O Commercio de Barcellos».
- José Luiz de Miranda, negociante.
- José Joaquim da Silva, proprietario.
- José M. Carmona, vereador e quarenta maior contribuinte.
- José Manoel Mendes do Valle, proprietario e vereador.
- José Maria do Rosario Villas Boas, padre e proprietario.
- Luiz Vieira de Sousa Coutinho, proprietario.
- Manoel Augusto de Passos, ourives e proprietario.
- Manoel F. de S. Vianna, proprietario e redactor da «Ideia Nova».
- Manoel Gonçalves V. d'Azevedo, negociante e proprietario.
- Manoel J. Coelho Gonçalves, negociante e proprietario.
- Manoel Joaquim de Queiroz, abbade d'Aldeu.
- Manoel Joaquim da Silva, quarenta maior contribuinte.
- Manoel José Ferreira, industrial.
- Manoel José Ferreira Ramos, negociante e proprietario.
- Manoel José d'Oliveira, solicitador e proprietario.
- Manoel José de Miranda, proprietario.
- Manoel Ludgero G. A. Sá Ramires, advogado e vereador.
- Manoel V. da Silva Guimarães, proprietario e capitalista.
- Miguel P. da Silva, conservador e quarenta maior contribuinte.
- Miguel Vieira Fiuza, negociante.
- Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, advogado, proprietario e redactor d'«A Aurora do Cavado».

## DIA A DIA

Fazem annos:

Amanhã—as exm.º sr.ª Viscondessa d'Alvellos e D. Elvira Alvarenga do Valle e o sr. dr. José Barroso P. de Mattos.

Dia 25—o sr. João Emilio de Sousa Caravana.

Dia 26—a exm.º sr.ª D. Amelia Leopoldina da Conceição Costa.

Dia 27—as exm.º sr.ª D. Zulmira Rebello Ferros e D. Maria Julia da Camara L'eme.

Dia 28—os srs. David de Sousa Caravana e Domingos Pereira Esteves.

Esteve ante hontem entre nós o nosso distincto amigo sr. dr. Adolpho Cayres Pinto de Madureira.

Esteve bastante incommodado de saude, na sua casa da Izabelina em Viatodos, mas já se acha, felizmente, muito melhor, o nosso presado amigo e antigo correligionario sr. José Joaquim de Oliveira, intelligente pharmaceutico e ex vereador do nosso senado.

Do coração lhe appetecemos o mais rapido restabelecimento.

Regressou á sua casa do Porto, com sua exm.ª familia, o nosso amigo sr. Manoel V. Borges.

Vimos aqui os srs. Henrique Moreira, engenheiro e dr. Manoel Oliveira, sub-delegado de Famaciação.

O nosso amigo sr. Joaquim Affonso Pereira está quasi restabelecido do grave incommodo que ultimamente soffreu.

Na quarta feira passada esteve n'esta villa o sr. dr. Adriano C. Sampaio, illustre desembargador da Relação do Porto e ex-governador civil de Braga.

Estiveram em Braga os srs. drs. Martins Lima e Vieira Ramos.

Acha-se um pouco incommodado de saude o sr. Francisco Filippe de Sousa Alcoforado, d'illustre casa da Silva.

Fazemos votos pelas melhoras de sua ex.ª.

Dizem-nos de Espozende que tem experimentado algumas melhoras o sr. Cornelio Fogaça, nosso estimavel conterraneo.

Muito o estimamos.

Partiu para Lisboa, com sua exm.ª familia, onde vae fixar residencia, o sr. Domingos Coelho.

Esteve hontem entre nós o rev. sr. José Maria Fiuza, dignissimo capellão do regimento d'infanteria n.º 20.

Está enfermo o nosso presado amigo e correligionario rev. sr. José Maria do Rosario Villas Boas.

Do coração lhe desejamos promptas melhoras.

A passar as festas do Natal com suas exm.ª familias já se acham entre nós os srs. D. Esteves, Manoel e Antonio Vilachá Esteves.

## PELA SEMANA

**Natal dos pobres**—«A Folha da Manhã» abriu uma subscrição em favor dos desprotegidos da fortuna, para minorar-lhe a indigencia nos dias em que todo o orbe está em festa.

Os muitos trabalhos que ora sobrecarregam a nossa redacção, não permitem que este anno promovessemos, tão caridoso acto.

Louvamos os sentimentos altruista do nosso collega e lembramos, aos favorecidos da sorte, a referida subscrição.

**O Comicio** Como se vê do convite que em outro log r'isemos, realiza-se n'esta villa, pela uma hora da tarde da proxima quarta-feira, 26 do corrente, na quinta do exm.º sr. Alberto de Jesus, com entrada pe a rua da Estrada, em frente ao Relhanento do Menino Deus, uma reunião dos cidadãos que desaprovam o cerceamento da liberdade da tribuna e a suspensão do regimen parlamentar, e que não se conformem com o agravamento dos impostos na actual situação economica do paiz, a fim de resolverem sobre o modo de manifestarem o seu desagrado perante a nação e os poderes constituídos.

A participação á auctoridade administrativa foi apresentada pelos srs. dr. Antonio Martins de Sousa Lima e José Julio Vieira Ramos.

O convite ao publico é firmado por 54 cavalheiros dos mais grandes d'esta localidade.

Indignita-se geralmente para a presidencia d'esta importante reunião o sr. dr. Jose Burroso, illustre filho d'esta terra e honrado liberal.

Fallirão os srs. drs. Rodrigo Velloso, Martins Lima, Vieira Ramos e o sr. Domingos de Figueiredo, d'esta villa, e espera-se que tambem veem fallar n'este comicio alguns distinctos oradores membros da commissão liberal em Lisboa, o sr. conselheiro Beirão, ou dr. José d'Alpoim, ou dr. Frederico Laranjo e o sr. dr. Eduardo d'Abreu ou Jacintho Nunes.

Se não chover deve á ser um comicio importante.

Diz-se por ahí que ha quem, por parte do partido regenerador, pensa em ir provocar a dissolução do comicio e ha até quem diga que a auctoridade o sabe muito bem e não desalenta a lembrança.

Nós, porem, não acreditamos, que heja alguém que se lembre de tal e muito menos que os dirigentes do partido regenerador local e o sr. administrador, que é um de elles, sejam tão filtos de senso que aarcem essa ideia, que representa uma affronta e uma provocação a cavalheiros de toda a respeitabilidade, no pleno uso d'um direito.

Referimo-nos a isto simplesmente para descargo de consciencia, para que não se diga que não os prevenimos.

**Bulla da Santa Cruzada**—Tem hoje principio a publicação solenne da Bulla da Santa Cruzada n'este arepellido de Barcellos.

Esta solemnidade religioso e nacional realisa-se hoje na freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo e n'esta villa; e, na proxima quarta-feira, 26, terá lugar na igreja parochial da freguezia de Roriz pela 1 hora da tarde, devendo continuar este serviço pelas egrejas, como centros de circulos para a dita publicação, tanto n'este concelho como no de Espozende.

E' orador o rev. reitor de S. Martinho de Gallegos João de Deus da Silva Ferraz.

**Ceramica Barcellese**—Na penultima segunda-feira, reabriu, sob a direcção do sr. João da Silva Dantas, a fabrica ceramica, de Casal de Nil, que, ha bastante tempo, se encontrava fechada.

**Agitação popular no Algarve**—Diz o «Carreiro da Noite»: «De diferentes amigos nossos do Algarve tivemos noticia de gravissimos acontecimentos succedidos em Faro, a que pallidamente se referem alguns jornaes da manhã em telegrammas, naturalmente amputados pela censura telegraphica.

O caso, consoante nos foi relatado por uma carta e confirmado por outras, foi o seguinte:

Mais de quinhentos populares, armados, entraram na cidade em

atitude aggressiva, dirigindo-se á principal da cidade soltando gritos subversivos e ameaçando a segurança dos cidadãos. O governador civil interveiu para parlamentar com os chefes do tumulto, que lhe declararam que se dentro em curto prazo não fossem attendidas as suas reclamações e que principalmente se referiam á nova lei do contributo industrial, usariam das represalias que a sua attitude denunciava.

**Legado**—Amanhã serão entregues pela mesa da Santa Casa da Misericórdia aos presos da cadeia, d'esta villa, achas de pinho na importancia de 500 reis, conforme determina um legado existente n'aquella casa de caridade.

**Soirée**—Decorreu animadissima como o prophisamos, a «soirée» que se realizou na Assembléa Barcellese, no domingo passado, de que foram incansaveis promotores os srs. Jeronymo Monteiro e A. da Costa, moços muito estimados da nossa boa sociedade.

Os serviços magnificos e abundantes.

A «soirée» terminou cerca das 3 da manhã.

**Reunião liberal**—A convite dos srs. drs. Martins Lima e José Ramos, reuniu grande numero de liberaes nas salas da nossa redacção na segunda-feira passada, a fim de convir-se em promover um comicio e determinar a forma como o levar a effeito.

Na reunião estiveram para cima de 30 pessoas, representantes do commercio, industria, jurisprudencia, medicina, capital e imprensa.

Presidiu o sr. dr. Rodrigo Velloso, secretariado pelos srs. drs. Martins Lima e Vieira Ramos.

Entre os diferentes cavalheiros que fizeram uso da palavra, perforaram o nosso presado director politico, sr. dr. Ramos, o nosso illustre collega da «Ideia Nova» sr. dr. Lima, e o sr. dr. Velloso, eloquentissimo orador e talentoso director da «Aurora do Cavado».

Sentimos que a carestia de espaço nos não permitia dar a nossos leitores o extracto d'aquelles discursos, que foram um brado entusiasta que ainda ecoa no coração dos liberaes, incitando-os á gloriosa campanha que de todos os cantos do paiz se levanta contra a arbitraria prepotencia do governo pessoal.

Entre as deliberações tomadas, determinou-se celebrar um comicio no dia 26 do corrente e que n'elle tomassem parte membros da grande colligação liberal de Lisboa.

A meza ficou encarregada de dirigir os diferentes trabalhos, ficando auctorizada a aggregar a si os cavalheiros que julgue indispensaveis para a realização do comicio, que já antevemos impoentissimo.

O sr. dr. Vieira Ramos declarou que muitos dos mais respeitaveis cavalheiros entre elles os srs. drs. Burroso, Miguel Pereira da Silva e Antonio Ferraz, adheriam por completo ao movimento de reacção que aqui se erguia e que, se não podiam assistir á reunião, por motivos imperiosos, estavam comtudo, de bom grado ao lado dos liberaes.

A reunião abriu-se ás 6 horas da tarde e terminou cerca das 8.

**Pateada politica**—Diz a «Nação» que na segunda-feira, quando a orchestra do Colyseu dos Recreios executava o hymno da Carta, pela chegada do sr. D. Carlos ao seu camarote, ouviu-se uma grande pateada.

**Junta de repartidores**—E' composta dos seguintes cavalheiros a Junta do Repartidores que tem de funcionar no anno futuro de 1895:

Presidente, dr. Sá Carneiro; vice-presidente, dr. Vieira Ramos; vogaes, Domingos Maria de Carvalho e padre Monteiro de Lima, Supplentes, José Joaquim Martins Moreira e Narciso A. de Macedo.



**Movimento liberal**—Entre outras povoações aonde a coligação liberal tem encontrado a mais entusiastica adhesão ao seu movimento e onde se prepararam importantes comícios de protesto contam-se: Braga, Barcellos, Chaves, Vizeu, Aveiro, Agueda, Villa Real, Ovar, Portalegre, Setúbal, etc., etc. As adhesões são tão valiosas e o entusiasmo da opposição liberal tão sincero, que tudo faz prever que o movimento se generalizará a todos os pontos, para que os ministros vejam a falsidade com que caluniaram o paiz na tribuna parlamentar, asseverando que a opinião seria indifferente a tudo o que dissesse respeito a formulas constitucioaes e aos direitos e regalias liberas, que o regimen representativo lhe assegurou.

**Comício do Porto**—Esteve imponentissimo o comício que se realizou no domingo ultimo no theatro do Principe Real no Porto.

Presidiu o sr. dr. Costa e Almeida, tendo por secretarios os srs. conde de Samodães, dr. Nunes da Ponte, J. H. Andressen e Joaquim Ventura da Silva.

Constituida assim a meza fizeram uso da palavra os srs. conselheiro Veiga Beirão, Gomes da Silva, dr. Oliveira Monteiro, Pinheiro de Mello, Alves Correia, dr. Queiroz Ribeiro e dr. José Maria d'Alpoim.

Os discursos d'estes illustres oradores foram cobertos de applausos pela numerosa assembleia.

Foram approvadas por aclamação algumas moções, resolvendo-se continuar o movimento de protesto contra os actos do actual governo, sem diminuir da attitudo tomada.

O comício correu placidamente sendo levantados entusiasticas vivas á Patria e á Liberdade.

As tropas da cidade estiveram nos quartéis de rigorosa prevenção e dentro do theatro estava toda a força de policia disponivel.

A guarda da casa da camara foi reforçada por uma força de capitão da guarda Municipal.

No comício representou a autoridade o sr. dr. Jalles, administrador do bai ro oriental.

ram a subida honra de procurarem saber de suas progressivas melhoras, na grave molestia de que ultimamente enfermou, agradecendo a todas as demonstrações de desinteressada amizade que sempre lhe tem dispensado, pelo que aqui lhe repete o seu inolvidavel reconhecimento. E' possivel que a minha fiel secretaria não fosse tão cuidadosa quanto o devia ser nas notas que acaba de fornecer-me, e que por esta razão eu commetta a falta de deixar de dirigir o meu agradecimento directo a todas as pessoas que se dignaram procurar-me; se perem essa falta se deu desde já d'ella peço perdão para mim e para a minha secretaria, pois a todos agradeço igualmente e protesto o meu reconhecimento.

Ao sempre cuidadoso, distincto medico e mui respeitavel amigo exm.º sr. dr. Antonio Martins de Sousa Lima o et no agradecimento do homem que á custa dos trabalhos e fadigas do seu honroso amigo ainda póle significar-lhe o seu agradecimento.

Ao habil pharmaceutico e meu amigo Ayres Duarte o meu reconhecimento pelo cuidado que sempre teve em applicar-me quaesquer medicamentos receitados.

Ao digno commandante da banda de Bombeiros Voluntarios de Barcellos e imprensa periodica barcellense o meu reconhecimento e ao meu visinho e amigo Antonio Jus niano o protesto de reconhecimento d'amigo por tantos trabalhos.

Barcellos, 21 de dezembro de 1894.

Joaquim Affonso Pereira.

**ANNUNCIO**

São convidados todos os srs. commerciantes para se reunirem no dia 1 de janeiro de 1895, no Tribunal Judicial d'esta comarca, por 11 horas da manhã a fim de elegerem d'entre si 6 juizes jurados do commercio de 1.ª instancia e 3 substitutos que tem de servir durante o anno entrante, em conformidade do Codigo Commercial art 1045 e seguintes.

Barcellos, 20 de dezembro de 1894.

O juiz de direito presidente do Tribunal.

Antonio Augusto F. Braga.

**EDITOS DE 30 DIAS**

**P**ELO juizo de direito de esta comarca e cartorio do escrivão ajudante do quinto officio—Azevedo—correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação, citando os auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, José de Sousa Brandão, viuvo, e suas filhas e genros, Anna Candida e marido e Maria de Jesus e marido, que foram d'esta villa, para na qualidade d'interessados no inventario entre menores a que se procede por morte de Francisco José Rodri-

gues, casado, que foi d'esta mesma, e em que é inventariante a viuva Maria Josefa Rodrigues, da mesma, virem deduzir o seu direito sem prejuizo do seu regular andamento, conforme o § 3.º do art.º 696 do cod. do proc. civ.

Barcellos, 12 de dezembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques de Azevedo (165)

**EDITOS DE 30 DIAS**

1.ª publicação

**P**ELO juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Azevedo—correm editos de trinta dias citando e chamando os credores e quaesquer legatarios desconhecidos e os domiciliados fóra da comarca que se julguem com direito aos bens do casal da inventariada Maria Lopes de Miranda, casada, moradora que foi no logar da Lagoa Negra, da freguezia de Barqueros e no qual é inventariante cabeça de casal o viuvo Domingos José de Miranda, do mesmo logar e freguezia. Para constar se passou o presente nos termos do art. 696 § 4.º do cod. do Proc. civil. Barcellos, 19 de dezembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques de Azevedo. (167)

**EDITOS DE TRINTA DIAS**

1.ª publicação

**P**ELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do quinto officio. Azevedo, a requerimento de Joaquim Martins Pereira e mulher Thereza Rosa da Silva, da freguezia de Grimancellos, d'esta comarca, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação na folha official a citar todos e quaes quer interessados incertos, para na segunda audiencia d'este juizo findos os editos, verem accusar a mesma e marcar-se-lhes tres audiencias para dentro d'ellas confessarem ou contestarem a acção ordinaria em que os requerentes auctores pretendem que seja julgado extincto e abolido para sempre o atravessadouro, carreiro, ou atalho para gente a pé, que vae de ponte a nascente pelos seus predios—Campo da bouça de Cima é corta uma ponta do Campo da bouça, na freguezia de Chavão, salva a entrada ou servidão que o

Campo da bouça de Cima dá para o Campo da bouça, de Narcizo José Gomes Ferreira—sob pena de que quando nada opponham no mesmo praso, serem condemnados a não mais fazerem uso d'esse atravessadouro e a respeitarem os mencionados predios não abrindo nos mesmos entradas ou sahidas—tudo conforme se conclue na acção.

As audiencias n'este juizo são feitas ás terças e sextas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou santificados, pois n'este caso se fazem nos immediatos por 10 horas da manhã no tribunal judicial collocado em frente da igreja matriz d'esta villa.

Barcellos, 14 de dezembro de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio,

Francisco d'Assis Marques de Azevedo (166)

**O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO**

Orgão defensor de todas as classes judiciais e administrativas, collaborado por juriconsultos distinctos.

Director e editor—*Fernão Amal Botto Machado*

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

**A BORDADEIRA**

Publicação quinzenal

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero, de 20 paginas, 50 reis no acto da entrega. Para a provincia:—Anno, 4:300; semestre, 700; trimestre, 360 reis.

Este jornal, o mais completo e barato que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas: magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bndolim, violino, etc. em todos os numeros; enygmas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncios, etc., etc.

A Empreza oferece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Unico agente n'esta villa, Julio Joaquim Barreto.

**A MODA ILUSTRADA**

Jornal das Familias

Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.

Condições d'assignatura

1.ª edição (com figurinos coloridos)

Anno 4:000 | Trimestre 1:100 Semestre 2:100 | Avulso 200

**ALMANACH DAS FAMILIAS**

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 100 reis

Summario:—CONSELHOS ÁS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As viagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTRONOMIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOCCADOU—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saúde e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa de casa.

A' venda nas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Barreiro», rua do Murechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

**A LEITURA**

MAGAZINE LITTERARIO

Apparecendo a 10 e 25 de cada mez

Romances—Historias—Viagens, etc.

Antiga Casa Bertrand—José Bastos.—rua Garret—Lisboa. H. Lombaerts e C.º—Rua dos Ourives, 7, Rio de Janeiro.

**METHODO GRADUAL DE CALCULO**

por Branco Rodrigues—Collecção de 8 cadernos de arithmetica que se vendem separadamente por 30 reis cada um.—Caderno de Geometria Synthetica impresso em papel stigmographado por Branco Rodrigues.—Preço 300 reis. Segundo o programma official dos exames de instrucção primaria.

A' venda nas livrarias. Envia-se pelo correio a quem os requisitar aos editores A. Ferreira Machado e C.ª rua da Saudade, 2, Lisboa.

**ANNUNCIOS**

O procurador Severino tem o seu escriptorio em casa do exm.º sr. Gomes da Costa, á Pedra do Couto n.º 14, aonde pode ser procurado diariamente desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

**ANNUNCIOS**

**AGRADECIMENTO**

O abaixo assignado acaba de dirigir-se directamente a todas as exm.ºs sr.ºs e mui respeitaveis cavalheiros, d'esta villa, Barcellinhos e outras freguezias do concelho, que lhe dispensa-



# OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTORICO MARITIMO, ORIGINAL DE H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. É um dos romances que melhor accitação tem tido em Portugal. Explendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija pelega.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis  
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.<sup>a</sup>  
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

## EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Ennes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com formosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

## LIVRARIA ESCOLAR DE

### CRUZ & C.<sup>a</sup> EDITORES

#### BRAGA

### A MESTRA DOS GRANDEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos  
1 vol. brochado..... 400 reis

### VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa  
3 grossos vol..... 1\$800

### CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações hydraterapicas, pelo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Aranjo.  
2 vol. brochados..... 1\$200

### O ANJO DA MOCIDADE

OU  
VIDA DE S. LUIZ GONZAGA  
Por J. J. Almeida Braga—2.<sup>a</sup> edição  
1 vol. brochado.... 200

### S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.  
1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

### POETAS DO MINHO

MONOGRAPHIAS  
POR ALBERTO PIMENTEL  
1—João Penha

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

### O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES  
Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha  
1 vol. brochado..... 300

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de muitas dições escolares—impressos segundo os modelos officaes para esripturação nas escolas publicas.

## LIVRARIA ESCOLAR

DE  
CRUZ & C.<sup>a</sup>—EDITORES  
68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua Nova de Sousa, 58  
BRAGA

## DICTIONARI GEGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concellos e freguezias, a superficie por districtos e concellos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, vilas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concellos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por F. A. de Matos  
Empreza do Ministerio da Fazenda  
1 volume com mais de 800 paginas. 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

## BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE  
Livros antigos e modernos

Publicação mensal, gratuita  
Recomendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se gratuitamente e franco de porte a todas as pessoas que a pedem aos editores Almeida & C.<sup>a</sup>, 31, rua do Almada, 238—Porto.

## AGENDA FORMULARIO

MEDICO-PHARMACEUTICO

por Augusto Cesar da Costa Goes

Pharmaceutico pela Universidade de Coimbra.  
2.<sup>o</sup> anno 1893

Preço 500 reis.—Guillard, Ailaud e C.<sup>a</sup>, Lisboa.

## VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA  
Um vol..... 600 reis  
EMPREZA EDITORA DO RECREIO.  
A venda na Administração do Recreio, rua Formosa n.º 26, principaes livrarias de Lisboa

## AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

### ELUCIDARIO

Para a facil organisação dos

Orçamentos e contas Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.  
Os pedidos devem ser feitos a Proença, Filhos e C.<sup>a</sup>—Guarda.

## CALCULO

# COMMERCIAL

VERSÃO PORTUGUEZA DA ULTIMA EDIÇÃO DO NOTAVEL LIVRO ALLEMÃO

QUINTESENZ DES KAUFMANNISCHEN RECHNENS

DU

## DR. EDUARD AMTHOR

Antigo director da Escola Commercial e da Escola Superior do Commercio de Gera

POR

## LUIZ M. DOS SANTOS

Com o Curso Superior do Commercio pelo Instituto Industrial e Commercial de Lisboa e com Curso Superior de Letras

Systema de applicação dos methodos praticos de calculo rapido, abreviado e mental aos ramos mais importantes do commercio, operações sobre mercadorias, cambios, moedas, commissões, juros, contas-correntes, vencimento commum, regras de percentagem, fundos, acções, arbitragens, facturas, etc., etc.

Explicado por numerosos exemplos e acompanhado por mais de 2:000 exercicios

Este notavel livro allemão cuja traducção recommendamos a todos aquelles que se dedicam a estudos commerciaes, é inteiramente baseado nos processos praticos de calculo, que o seu auctor, o sabio professor dr. Eduard Amthor, expõe com o mais alto criterio ao alcance de todas as intelligencias. Por um lado procura explicar, com uma precisão pouco vulgar, os methodos de calculo seguidos e adoptados pelos praticos, na maior parte dos casos, sem a necessaria comprehensão da sua razão de ser; por outro lado, consegue formar um methodo completo e inteiramente scientifico, em que a theorias-tá constantemente justificando a pratica, de calculo rapido, abreviado e mental até hoje pouco estudado entre nós e mesmo nos mais paizes, a não ser na Alemanha, onde os estudos commerciaes tem atingido o mais alto grau de perfeição e de desenvolvimento.

Não quizemos alterar em nada o texto do original e por isso o valor d'esta obra, hoje considerada a melhor, entre as melhores do seu genero, em allemão, onde conta cinco edições, será inteiramente mantido na traducção que hoje apresentamos, por isso que ella é tão fiel quanto em nossas forças coube fazê-la.

O estudo d'este livro julgamos-o necessario, e sob todos os pontos de vista, de grande utilidade a quem se dedique a estudos commerciaes e exerça a pratica do commercio.

A exposição, a forma de deduzir, a exemplificação, tudo enfim é novo neste livro, para nós, mas essa novidade é salutar e faz-nos agradavelmente perceber existir alguma coisa de mais comprehensivel e de mais util do que o processo habitualmente seguido, na maior parte, dos nossos livros de estudo.

### Condições de assignatura

O Calculo Commercial, constará de um unico volume de cerca de 400 paginas e distribuir-se-ha em 16 fasciculos semanais, que serão levados a casa dos senhores assignantes em Lisboa e Porto e nas localidades onde houver distribuição organizada.

Cada fasciculo custa 100 reis pazos no acto da entrega

O preço da obra depois de completa será elevado a 2:000 reis

As pessoas que desejarem assignar nas localidades onde não houver correspondentes, deverão enviar adiantadamente a importancia de 5 fasciculos, ou multiplo de 5, e o pedido lhes será immediatamente satisfeito, franco de porte.

Quando a traducção exceda 460 paginas, os assignantes só pagarão 16 fasciculos e receberão com o ultimo e gratuitamente o final da obra.

A correspondencia deve ser dirigida á

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSE BASTOS—Livreiro-editor

Rua Garrett, 73, 75—Lisboa.

# PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

## BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.<sup>a</sup> Classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, farmacias e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ